



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: EDUCANDO PARA A CONVIVÊNCIA SEGURA E PARA CIDADANIA

*Claudio José dos Santos Júnior
Renata Gomes Pimentel
Pedro Willyam Bonfim e Silva Calheiros
Jackson Pinto Silva*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “*Educação para o Trânsito: caminhos da cidadania*”, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió, cuja proposta foi realizar ações lúdico/educativas que proporcionassem aos jovens do ensino fundamental o conhecimento de conceitos básicos de trânsito e temas correlatos, tais como: educação, segurança, mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania, evidenciando a consciência sobre segurança urbana no trânsito, assim como a necessidade da inclusão de temas relacionados à educação para o trânsito no sistema de ensino, de maneira a contribuir para o comportamento seguro do cidadão no trânsito. O projeto atingiu cerca de sessenta estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, com idades de treze a quinze anos, divididos em duas escolas estaduais de Maceió (AL). Escolhemos esse público por entender que nessa fase os jovens iniciam seu processo de amadurecimento e que levantar discussões sobre comportamento seguro no trânsito traria benefícios diretos para a vida adulta desses jovens. A ação cumpriu seu objetivo: despertar sobre o cuidado no trânsito e problematizar a educação para o trânsito desde a educação infantil como estratégia de preparação para um trânsito com menos intercorrências e constitui, ainda, um começo ao estímulo à pesquisa e à extensão sobre segurança e educação para o trânsito no âmbito das instituições de ensino básico.

Palavras-chave: Educação para o trânsito; Relações pedagógicas; Conceitos básicos de trânsito; Extensão Universitária.

UNIVERSITY EXTENSION IN EDUCATION FOR TRANSIT: EDUCATING FOR SAFE LIVING AND CITIZENSHIP

ABSTRACT

The purpose of this article is to report the experience of the extension project "Education for Transit: Paths of Citizenship", from the Federal Institute of Alagoas - Campus Maceió, whose proposal was to carry out educational / play activities that provide young people with knowledge of basic traffic concepts and related themes, such as: education, safety, urban mobility, environment and citizenship, highlighting the awareness of urban traffic safety, as well as the need to include themes related to traffic education in the traffic system. in order to contribute to the safe behavior of the citizen in traffic. The project reached about sixty students from the first years of elementary school, aged thirteen to fifteen, divided into two

state schools in Maceió-AL. We chose this audience for understanding that at this stage young people begin their maturation process and that raising discussions about safe behavior in traffic would bring direct benefits to the adult life of these young people. The action fulfilled its objective, to awaken about traffic care and to problematize traffic education from early childhood education as a strategy to prepare for a transit with less interferences and also constitutes a "tip tip" in stimulating research and the extension on safety and traffic education within the framework of primary education institutions.

Keywords: Education for traffic; Pedagogical relations; Basic concepts of traffic; University Extension.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EDUCACIÓN PARA EL TRÁNSITO: EDUCANDO PARA LA CONVIVENCIA SEGURA Y CIUDADANÍA

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo relatar la experiencia del proyecto de extensión "Educación para el Tráfico: caminos de la ciudadanía", del Instituto Federal de Alagoas-Campus Maceió, cuya propuesta fue realizar acciones lúdico/educativas que proporcionasen a los jóvenes vivencias, visando el conocimiento de conceptos básicos de tránsito y temas relacionados, tales como: educación, seguridad, movilidad urbana, medio ambiente y ciudadanía, evidenciando la conciencia sobre seguridad urbana en el tránsito, así como la necesidad de la inclusión de temas relacionados a la educación para el tránsito en el sistema de la enseñanza, de manera a contribuir al comportamiento seguro del ciudadano en el tránsito. El proyecto alcanzó cerca de sesenta estudiantes de los años iniciales de la enseñanza fundamental, con edades de trece a quince años, divididos en dos escuelas estatales de Maceió-AL. Hemos elegido a ese público por entender que en esta fase los jóvenes inician su proceso de maduración y que levantar discusiones sobre comportamiento seguro en el tránsito traería beneficios directos para la vida adulta de esos jóvenes. La acción cumplió su objetivo, de despertar sobre el cuidado en el tránsito y de problematizar la educación para el tránsito desde la educación infantil como estrategia de preparación para un tránsito con menos interferences y constituye, aún, una acción en el estímulo a la investigación y la extensión sobre seguridad y educación para el tránsito en el ámbito de las instituciones de enseñanza básica.

Palabras clave: Educación sobre el tráfico; Relaciones pedagógicas; Conceptos básicos de tráfico; Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

O trânsito é objeto de discussões em todo o mundo. Quando o foco é o comportamento dos indivíduos e as estatísticas relativas a acidentes de trânsito, revela-se um problema generalizado, de acordo com os números divulgados pelos órgãos de controle responsáveis ([MARTINS, 2007](#)).

No Brasil, o trânsito é considerado um dos mais perigosos do mundo, sendo que, de maneira geral, as atenções se voltam para as tragédias, com destaque para mortos e

feridos, e raramente são noticiados trabalhos que estão voltados para a segurança e a educação no trânsito ([SANTOS et al., 2017](#)).

O crescente aumento da população e da frota de veículos vem acompanhado de um aumento nos índices de acidentes com vítimas, a maioria deles envolvendo jovens. Ensinar comportamentos seguros no trânsito aos pré-adolescentes e adolescentes é uma necessidade na vida escolar, uma vez que esses jovens são pedestres e em breve, possivelmente, serão condutores de veículos. A escola é o lugar onde o conhecimento deve ser difundido e ampliado para o bem comum e o desenvolvimento da cidadania.

O trânsito deixou de ser um elemento na paisagem, passando a se tornar um fenômeno geográfico que mostra muito além de dados e estatísticas sobre acidentes e multas. Ele revela as relações econômicas dos lugares, a sociedade urbana consumista, estressada, egoísta e apressada; revela a segregação das diferentes classes sociais e dos lugares e regiões; evidencia também o comportamento humano e os vários problemas políticos e institucionais de planejamento urbano e, principalmente, educacional de uma cidade ([BARBOSA, 2018](#)).

Acredita-se que introduzindo a educação para o trânsito em todos os níveis escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, respeitando os limites necessários para a aprendizagem e de acordo com cada faixa etária, ocorreriam mudanças na atitude dos motoristas.

De acordo com [Franco \(2000\)](#), essa temática é uma questão cultural urgente:

A escola como instrumento de apropriação do saber assume mais um papel representativo na sociedade: a Educação para o Trânsito, que não pode ser isolada do contexto da cidade em que tem lugar, mas sim, estar ligada ao contexto social e cultural mais amplo. Trânsito é pedestre, passageiro, ciclista, catador de papel e demais condutores. Preparar culturalmente a sociedade para o Trânsito Viário é transformar a história em favor da preservação da vida.

Neste trabalho, busca-se refletir sobre como a educação pode influenciar na mudança de comportamento dos indivíduos, incentivando uma cultura de educação para o trânsito como estratégia de cidadania. Mostraremos, também, a necessidade de desenvolver ações eficientes de educação para o trânsito, criando hábitos e comportamentos seguros, por meio de um processo contínuo e sistemático de conscientização, desde a infância até a fase adulta. Afinal, o trânsito não é uma questão de individualidade e, sim, de responsabilidade coletiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um estudo exploratório, do tipo relato de experiência. Seu objetivo é descrever as vivências organizadas pelas práticas do Projeto de Extensão Universitária “Educação para o Trânsito: caminhos da cidadania”, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió, desenvolvido durante o ano de 2017 com estudantes do ensino fundamental de duas escolas públicas de Alagoas.

A metodologia adotada foi a de pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Para a construção do presente trabalho foram empregadas as reflexões dos membros do Projeto acerca das ações por eles experimentadas e utilizados registros escritos e fotográficos extraídos do “diário de bordo” da ação.

O referencial teórico utilizado foi obtido a partir de pesquisa bibliográfica em artigos científicos indexados na base de dados Google Acadêmico sobre a temática “educação para o trânsito”.

De acordo com as orientações de [Lakatos e Marconi \(2003\)](#), o gênero textual *relato de experiência* possui relevância devido à sua pertinência, importância dos problemas nele expostos e ainda devido ao nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados de intervenções em outras situações similares, ou seja, serve como colaboração para a práxis metodológica de uma área do saber.

Segundo [Gil \(2008\)](#) a pesquisa-ação tem base empírica, apoia-se nas experiências vividas e na observação dos pesquisadores, e geralmente está relacionada à solução de um problema de forma coletiva e participativa, no qual os pesquisadores estão envolvidos diretamente e de modo cooperativo ou participativo.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS ADOTADAS NO PROJETO “EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: CAMINHOS DA CIDADANIA”

O projeto “Educação para o Trânsito: caminhos da cidadania” teve como proposta a realização de ações lúdico-educativas que proporcionassem às crianças e jovens vivências visando o conhecimento de conceitos básicos de trânsito e temas correlatos, tais como: educação, segurança, mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania. O projeto foi voltado para 60 estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental divididos em duas escolas públicas de Maceió: Escola Estadual Benedita de Castro Lima e Escola Estadual Prof^a. Claudizete Lima Eleutério.

A atividade foi desenvolvida por equipe de bolsistas e voluntários vinculados aos cursos de Graduação em Licenciatura e Pedagogia do IFAL-Campus Maceió, tendo sido orientada por profissional Especialista na Área de Urbanização com Mestrado na área de Análise Ambiental (Linhas: Dinâmica dos Territórios; Impactos da Urbanização). Contou, ainda, com a colaboração de estudantes universitários estagiários do Núcleo de Educação do Departamento Estadual de Trânsito de Alagoas (DETRAN-AL).

Na etapa preliminar ao desenvolvimento do projeto foram desenvolvidas ações de planejamento das atividades e articulação com as unidades de ensino que seriam beneficiadas com o projeto, a exemplo: (1) estudo de revisão sobre os conteúdos a serem abordados no projeto; (2) contato com instituição de ensino; (3) definição da metodologia a ser adotada e os conteúdos; e, (4) desenvolvimento de material educativo.

Na aplicação do projeto nas instituições envolvidas foi realizado um cronograma que incluía reuniões com a coordenação pedagógica, observações de aula e aplicações de oficinas pedagógicas. Em um primeiro momento, a equipe do projeto, composta por dois bolsistas, dois voluntários e pelo orientador, realizou a apresentação da proposta à direção das escolas, à coordenação pedagógica e aos professores responsáveis em ministrar a disciplina de Geografia. Naquela oportunidade, foram estabelecidas as temáticas norteadoras que iriam guiar o desenvolvimento das ações. Esse diálogo foi necessário para aliar as possibilidades de abordagens previstas no projeto aos conteúdos que integravam a formação das turmas envolvidas na ação.

Em linhas gerais, as atividades foram orientadas por dois facilitadores e dois voluntários que forneceram informações básicas e estimularam a análise crítica sobre comportamento seguro no trânsito.

Os encontros ocorreram semanalmente e no total foram formadas duas (02) turmas em diferentes escolas públicas da cidade de Maceió (AL), sendo que a segunda teve início quando a primeira terminou. A exposição dos conteúdos durante o projeto foi apoiada por recursos de áudio, vídeos, textos, dinâmicas e oficinas práticas.

Como proposta de abordagem da temática, foram enfocados assuntos relacionados à segurança no trânsito, como por exemplo: (1) desobediência à sinalização; (2) organização em sala de aula, no pátio, na calçada, na rua, no ônibus; (3) comportamento no interior do veículo; (4) comportamento das pessoas como motorista, ciclista, motociclista e pedestre; (5) consciência da realidade, da mudança, da política social e consciência cidadã.

Durante oito (08) meses, período da realização do projeto, foram empregados um conjunto de estratégias, que incluiu o uso de atividades escritas, dinâmicas em grupo, execução de trabalhos e apresentações de seminários, além de mídias sociais para pesquisa e compreensão do tema, entrevista com atores envolvidos, elaboração de material gráfico-educativo, apresentação de simulações, palestras e aulas expositivas e uso de brinquedos pedagógicos. Tais atividades tinham como foco a abordagem dos temas da Tabela 1 e a introdução de novas técnicas de apresentação dos temas à comunidade estudantil. Também foi realizada uma visita ao Departamento Estadual de Trânsito de Alagoas (DETRAN-AL), onde os alunos puderam entrar em contato direto com aspectos relativos à fiscalização e à regulação de boas condutas adotadas pelo órgão.

Os membros do projeto realizaram, também, a confecção de jogos educativos na temática de Educação Para o Trânsito para uso durante as atividades regulares e como forma de contribuir para a melhor compreensão dos temas e a dinamizar as atividades.

Tabela 1. Conteúdo programático das oficinas educativas.

Temas abordados durante as oficinas teórico-práticas do Projeto

- Noções de sinalização no trânsito;
- Segurança no trânsito;
- Código nacional de trânsito;
- Regras de boa convivência no trânsito;
- Mobilidade urbana;
- Meio ambiente, sustentabilidade e o uso de veículos automotores;
- Condutas seguras na calçada, na rua e no ônibus;
- Comportamento no interior do veículo;
- Boas práticas como motorista, ciclista, motociclista e pedestre.

Trabalhamos o tema educação para o trânsito de forma ampla e participativa, permitindo aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, conhecimentos presentes no cotidiano dos mesmos e as suas experiências socioculturais. Para tanto, a equipe do projeto executou 10 diferentes tipos de metodologias.

As estratégias didáticas adotadas atuaram como instrumento facilitador no processo de ensino pelos integrantes do projeto:

- (1) pesquisas em instituições públicas e na internet;
- (2) entrevistas com guardas de trânsito, professores, alunos e outras pessoas;
- (3) criação de cartazes, tabelas, gráficos, mapas e maquetes;

- (4) realização de apresentações de teatro e dramatizações simulando comportamentos de pedestres, ciclistas, motoristas e situações de acidente de trânsito;
- (5) realização de concurso de desenhos e redações com temática “trânsito”;
- (6) mapeamento do percurso escola/casa;
- (7) realização de oficinas educativas;
- (8) promoção de palestra com agentes de trânsito da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT);
- (9) visita ao Departamento de Trânsito (DETRAN) e diálogo sobre regras de trânsito com servidor do órgão;
- (10) desenvolvimento e aplicação de jogos didáticos como estratégia lúdico-educativa.



Figura 1. Jogos pedagógicos sobre educação para o trânsito produzidos para uso no Projeto: Jogo atitudes certas e erradas; Jogo da memória; Quebra-cabeça “Minha Cidade”; Jogo de tabuleiro; Roleta da sinalização.

Fonte: Acervo do Projeto.



Figura 2. Registro fotográfico dos alunos utilizando jogos pedagógicos sobre educação para o trânsito.
Fonte: Acervo do Projeto. Foto autorizada.

Durante o desenvolvimento das ações do projeto foram enfatizadas atividades que buscassem: i) a reflexão acerca da importância da adoção de comportamentos responsáveis; ii) decodificação de situações-problema; e, iii) relevância de se fazer escolhas coerentes no trânsito. Foram valorizadas, ainda, a importância de um convívio social e pacífico com o outro, bem como a relevância do respeito ao próximo e as atitudes no trânsito serem pautadas em prudência, obediência às leis e solidariedade.

Questionados a refletir sobre o “trânsito moderno”, os escolares expuseram suas observações que, sintetizadas, expressam mais que o reconhecimento da existência de imprudências, incluindo falta de sinalização, carros em alta velocidade, motoqueiros apressados, o desrespeito ao outro e o reconhecimento da necessidade de se mudar tais posturas como forma de melhoria do convívio em sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA ESCOLA

A proteção à vida é uma questão prioritária em qualquer circunstância em nossa sociedade e, portanto, é razão precípua viver com virtude, responsabilidade e bem-estar.

A conscientização sobre a dinâmica do trânsito se faz necessária em toda a formação humana por visualizarmos problemas que surgem todos os dias nas cidades e que envolvem a população.

A educação para a segurança no trânsito está de acordo com a Constituição Federal do Brasil, que prevê no Art. 23: “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: XII – estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito”. Está, ainda, em sintonia com os capítulos IV e VI do Código de Trânsito Brasileiro (Lei Federal nº9.503/1997), que estabelece que: “a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”, e com Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária para a Década 2011-2020 que inclui em suas metas “implementar a educação para o trânsito como prática pedagógica cotidiana nas escolas do ensino infantil e do ensino fundamental” ([BRASIL, 1997](#); [BAPTISTA, 2014](#)).

Tais aparatos jurídico-legislativos transmitem preocupação em operacionalizar um combate à acidentalidade viária na medida em que evidenciam que o trânsito em que estão inseridos os sujeitos na sociedade contemporânea apresenta-se para além de uma relação

entre condutores, seus veículos e pedestres, e incluí um completo desrespeito às leis ([MARIUZA; GARCIA, 2010](#)).

Para [Morais Neto et al. \(2012\)](#), o transitar, tanto de pedestres quanto de motoristas, tornou-se um problema social grave e que requer intervenções urgentes dos governos.

Emerge dessa discussão a questão da cidadania, pois nas relações estabelecidas no trânsito empregam-se valores e princípios primordiais para o convívio social benéfico a todos, desde obediência às leis, solidariedade, respeito ao próximo, assim como prudência. Contudo, percebe-se que na sociedade que estamos inseridos esses preceitos inexistem para uma grande maioria de condutores, desvendando uma sociedade em crise, caracterizada pela a agressividade, individualismo e desrespeito ([VARGAS; MAZZARDO, 2016](#)).

[Rozestraten \(1988\)](#) traz que o trânsito é uma disputa por espaços que pode ser considerada mais social que física, e afirma: “todo trânsito supõe deslocamento de pessoas e veículos e todo deslocamento se realiza através de comportamentos. O trânsito é um conjunto de comportamentos e deslocamentos num sistema de normas”.

[Tischer \(2019\)](#) ao discutir o lado oculto dos acidentes de trânsito, levantou que os custos sociais desses fenômenos vão muito além dos gastos normalmente apontados pelos meios de comunicação e incluem custos na forma de suporte durante os processos de assistência pós-acidente, de reabilitação e de reinserção social. O autor listou uma série de gastos e impactos diretos e indiretos de tais ocorrências e classificou-os como: (a) *quantificáveis*, a exemplo daqueles decorrentes do resgate, assistência hospitalar, reabilitação, perda de produção, gastos previdenciários, danos a terceiros, administração de seguros, morte de indivíduos e suporte de agentes de trânsito; e (b) *não-quantificáveis*, representados pelo sofrimento, humilhação, dependência e medo da pessoa vitimada e de seus familiares.

Como forma de enfretamento dessa problemática, [Campos et al. \(2013\)](#) trazem que, para se construir cultura de segurança, o processo deve ser coletivo, mas com contribuições individuais, de vários setores privados e órgãos da sociedade, afim de que se formem efetivas gerações de cidadãos. De acordo com os autores, para que ocorra tal mudança, necessariamente a sociedade deve passar pela formação de uma consciência prevencionista, por meio do processo de educação e do preparo para uma cultura de segurança.

Para [Ferreira e Santos Filho \(2016\)](#), a educação para o trânsito é um dos principais mecanismos para a prevenção de acidentes, pois através da conscientização dos cidadãos desde a infância e da adolescência, podemos obter efetivas mudança de comportamento por parte dos atuais pedestres e futuros motoristas.

[Souza \(2010\)](#) considera que o ser humano apresenta grande parte de seus atos e ações determinadas pela sua capacidade de aprendizagem. Para ele, o exercício da capacidade de aprender experiências possibilita ao homem agir segundo atitudes e comportamentos adquiridos.

O contexto escolar, por tratar-se de ambiente de formação de indivíduos críticos, constitui um meio de contribuir para a minimização dos problemas advindos de um trânsito agressivo e “mal educado” devendo as instituições escolares trabalharem valores e conhecimentos relacionados ao trânsito de uma forma transversal, junto às disciplinas do currículo convencional ([BAPTISTA, 2014](#)).

A escola assume importante papel em prol da formação intelectual, cultural, moral e da cidadania do indivíduo, destacando-se ser esse um ambiente extremamente apropriado para o desenvolvimento de atividades de prevenção de acidentes.

Acerca da importância dessas ações, [Viviane Simioni \(2007\)](#) enfatiza:

A educação no trânsito, fornecida pelas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, é fundamental para a mudança constante de comportamento humano e formação de futuros cidadãos e motoristas contribuindo para um trânsito seguro. A continuidade deve ser ofertada sempre que possível no Ensino Superior seja através de programas ou projetos. Trata-se de uma aprendizagem cujas bases são práticas, existem a partir das vivências e, por isso mesmo, são tão difíceis de mudança quando já arraigadas.

O Projeto de Extensão aqui relatado se fundamentou na operacionalização de ações educativas como forma de estímulo e democratização de prática seguras.

Foram realizadas ações de conscientização sobre as causas, consequências e riscos de acidentes e que tinham a finalidade de preparar o jovem para a prevenção de possíveis problemas em seus percursos.

Foram abordados conhecimentos básicos sobre leis de trânsito e tráfego como forma de estímulo ao usuário do trânsito como cidadão, seja ele pedestre ou condutor. A abordagem dessa temática torna-se extremamente útil à sociedade, visto o impacto positivo que as mudanças no comportamento de pedestres e motoristas podem surtir diante do cenário de acidentes e suas consequências.

Durante o desenvolvimento das atividades os jovens foram estimulados a se colocar no lugar do público adulto e a serem protagonistas de suas atitudes, desenvolvendo o exercício de comportamentos cidadãos e dando lugar a ações seguras.

As ações foram centradas na operacionalização do conceito de educação para o trânsito proposto por [Campos et al. \(2013\)](#):

A educação no trânsito vai além de gentileza, cortesia, do mero conhecimento da Lei e do aprendizado necessário para a condução de veículos. Educação no trânsito implica em ter consciência e responsabilidade para evitar acidentes, e contribuir com medidas para a diminuição de violências no trânsito e desrespeito à sinalização e às normas envolvidas nas condutas de trânsito. Ter educação é pensar individual e coletivamente com o objetivo de preservar a própria vida e a das outras pessoas envolvidas.

Por tratar-se de público de pouca idade, optou-se pela adoção de estratégias variadas e apropriadas para a faixa etária, como foi o caso da introdução dos brinquedos pedagógicos. Tal teve como objetivo atrair a atenção do aluno para a atividade, além de simular a imersão em situações-problemas reais que ocorrem no trânsito. Vislumbrou-se da mesma forma o estímulo ao raciocínio crítico sobre posturas adequadas e seguras.

Objetivou-se com as estratégias de oficinas educativas, promoção de visitas técnicas e uso de estratégias lúdico-educativa colocar em prática processos alternativos de construção do conhecimento e despertar o interesse dos estudantes pelas temáticas trazidas.

Vislumbrou-se o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa para o enfrentamento da realidade, a socialização de convivência humanizada e a adoção de comportamentos adequado ao transitar por pedestres, motoristas de automóveis, ciclistas e motociclistas, consoante com o entendimento de [Vygotsky \(1996\)](#) que traz:

A educação que a sociedade requer baseia-se na inserção do ser humano no meio em que vive, considerando os fatores que influenciam a maneira como percebe a realidade, seus valores, sentimentos, modos de agir e de situar-se no mundo, onde os mesmos possam perceber o seu crescimento envolvido no processo de aprendizagem e que a educação constitua-se numa mediação entre o Universo cultural do aluno e o saber escolar, assegurando-lhe como efetividade o acesso ao conhecimento científico cultural e artístico e que possa privilegiar e estimular o desenvolvimento do raciocínio, a capacidade de análise, de julgamento e de reflexão, onde a educação seja centrada no diálogo em que o direito à voz, à livre expressão, à criação e à participação sejam respeitados e valorizados.

Atividades como as que foram realizadas pelo Projeto devem fazer parte da rotina escolar, conforme aponta [Paula e Mendonça \(2009\)](#):

A escola é criação social e representa um espaço em que as apropriações comuns de uma sociedade podem ser ordenadas e classificadas de acordo com a utilidade e a significação dos conceitos sociais, desde que essas apropriações tenham relevância para o desenvolvimento da criança, sendo utilizadas como ferramenta da interação da criança com o grupo social.

Enfatiza-se, por fim, ser a Escola um espaço significativo de educação e de formação de seres humanos, sendo um ambiente propício para o desempenho da função de orientar práticas e de promover mudanças de comportamento em prol de melhorias na sociedade e da formação de futuros cidadãos, pedestres e motoristas, conscientes da importância de um trânsito seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da necessidade de políticas de conscientização sobre um trânsito mais seguro, a presente ação de Extensão cumpriu um papel importantíssimo, tendo alcançado seu objetivo, de despertar sobre o cuidado no trânsito e de problematizar a educação para o trânsito desde a educação infantil como estratégia de preparação para um trânsito com menos intercorrências.

A presente ação constitui, ainda, um gradativo *continuum* no estímulo à pesquisa e a extensão sobre segurança e educação para o trânsito no âmbito das instituições de ensino básico, um tema que, apesar de tão discutido, ainda é pouco operacionalizado na rotina das instituições que ofertam os diversos níveis da educação básica.

Enfatiza-se, por fim, que somente com informação, educadores e estudantes podem iniciar os primeiros passos na educação para o trânsito e avançar em busca dessa consciência, comprometidos com a valorização da vida e com um convívio social pacífico e saudável com o outro.

AGRADECIMENTOS

Ao IFAL-Campus Maceió e à PROEX-IFAL, pelo suporte financeiro e estrutural.

SUBMETIDO EM 27 ago. 2018

ACEITO EM 14 ago. 2019

REFERÊNCIAS

- [BAPTISTA, C. A.](#) **Educação para o trânsito nas aulas de geografia: trabalhando a transversalidade e a cidadania com jovens estudantes.** Barretos: UnB, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/10603>>. Acesso em: 31 jul. 2018.
- [BARBOSA, L. L.](#) Trânsito como espaço social: personalidades e comportamentos. **Psicologia.pt**, [s.i], p. 1-9, 2018. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1185.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 11 jul. 2019.
- [BRASIL.](#) Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº9.503, de 23 de setembro de 1997.
- [CAMPOS, C. I.; FELTRIN, T. F.; ROMÃO, M. N. P. V. et al.](#) A importância da educação de trânsito na formação de cultura de segurança no trânsito. In: Anais do III Simpósio de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, 2013. Disponível em: <<http://www.eventos.uem.br/index.php/simpgeu/simpgeu/paper/viewFile/945/755>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- [FERREIRA, P. R. A.; SANTOS FILHO, I. S.](#) A educação para o trânsito como ferramenta de obediência aos princípios da eficiência e da dignidade da pessoa humana. **Rev. Eletrônica do Curso de Direito da Ufsm**, v. 11, n. 1, p. 132-157, 2016.
- [FRANCO, A.](#) **Uma nova utopia para uma nova via.** (PNUD): 2000.
- [GIL, A. C.](#) **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.](#) **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. Ed. Editora Atlas, 2003.
- [MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F.](#) **Trânsito e Mobilidade Humana: Psicologia, Educação e Cidadania.** 1. Ed. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010. 129 p.
- [MARTINS, J. P.](#) **A educação de trânsito: campanhas educativas nas escolas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- [MORAIS NETO, O. L.; MONTENEGRO, M. M. S.; MONTEIRO, R. A. et al.](#) Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2223-36, 2012.
- [PAULA, E. M. A. T.; MENDONÇA, F. W.](#) **Psicologia do desenvolvimento.** 3. ed. Curitiba: IESDE, 2009.
- [ROZESTRATEN, R. J. A.](#) **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos.** São Paulo: EDUSP, 1988. 176 p.

SANTOS, R. O. S.; ANDRADE, S. M. O.; MARTINS, B. S T. P. Segurança e mobilidade no trânsito: percepção da população de uma capital do Brasil central. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 4, p. 109-120, 2017. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i4.1540>.

SIMIONI, V. **Educação e Trânsito: Uma mistura que dá certo**. Disponível em: <<http://projetoescola.labtrans.ufsc.br/projetoescola/educacao-e-transito-uma-mistura-que-da-certo-simioni/view>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SOUZA, J. L. **Sobre a forma e o conteúdo da educação para o trânsito no ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Engenharia de transportes). Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_3e18ef3e71f7b04b5d007114b5775fc2>. Acesso em: 12 ago. 2018.

TISCHER, V. O custo social e econômico dos acidentes de trânsito com pedestres e ciclistas: estudo de caso do estado de Santa Catarina, Brasil. **Urbe. Rev. Bras. de Gestão Urbana**, v. 11, p. 1-14, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.011.001.ao12>.

VARGAS, R. L.; MAZZARDO, L. F. A importância da educação de trânsito na formação de cultura de segurança no trânsito. In: Anais do III Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14774/3606>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.